

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPECSEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS**V ENTECI**ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí**Eixo Temático:** Educação Ambiental, em Saúde e Sustentabilidade.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS NÚCLEOS DE GESTÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Newton del Cuetto Gonçalves¹
Taniamara Vizzotto Chaves²

RESUMO

O presente artigo analisa a atuação dos Núcleos de Gestão em Educação Ambiental (NUGEAs) nos campi do Instituto Federal Farroupilha, destacando sua importância na promoção da conscientização ambiental. A pesquisa revela uma disparidade entre os campi, com alguns apresentando maior engajamento e variedade de atividades, enquanto outros têm uma atuação mais escassa. Essa análise comparativa é fundamental para identificar boas práticas e oportunidades de colaboração entre os NUGEAs, visando fortalecer a educação ambiental em toda a instituição. Com base nessas informações, são propostas estratégias para ampliar a promoção da conscientização ambiental. A pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais ampla da educação ambiental e seu impacto na sociedade.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Institutos Federais de Educação; NUGEA.

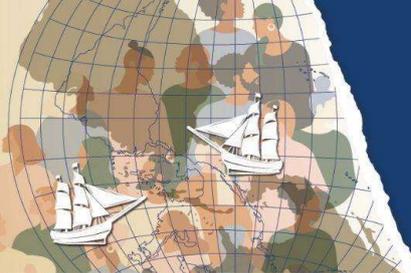
INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com a preservação ambiental e a imperatividade de formar cidadãos conscientes e engajados têm motivado as instituições de ensino a assumirem um papel essencial na promoção da educação ambiental (Guimarães, 2000). Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de estratégias educacionais eficazes para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. Gonçalves (2011) corrobora a afirmativa anterior ao afirmar que é imperativo que se compreenda a importância da educação ambiental como um instrumento catalisador na construção de uma sociedade mais sustentável.

Nesse contexto, Freire (1987) destaca a necessidade de um compromisso inequívoco da sociedade com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental. Esse engajamento se revela como um importante vetor nas práticas educacionais alinhadas com a preservação

¹ Mestrando em Educação profissional e tecnológica pelo IFFar, campus Jaguari, RS. E-mail newton.goncalves@iffarroupilha.edu.br

² Docente de EBPTT do IFFar. Mestre e Doutora em Educação. E-mail. taniamara.chaves@iffarroupilha.edu.br



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



ambiental. Cabeleira; Bianchi e Araújo (2022) enfatizam que a Educação Ambiental no currículo escolar é um momento de aprendizado e construção da identidade do professor, envolvendo reflexões que influenciam as práticas diárias.

Koliver (2014) ratifica a afirmação anterior e destaca que a educação ambiental deve ser abordada de forma teórico-prática estando a mesma implicada direta ou indiretamente nos currículos e nas práticas escolares.

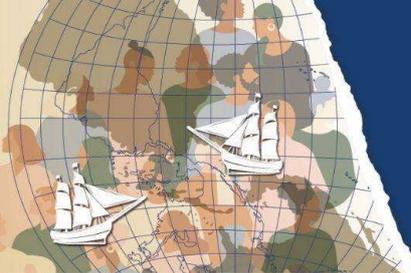
Neste contexto, permite-se um olhar sobre os Institutos Federais de Educação, autarquias educacionais em que se trabalha com a Educação Profissional e Tecnológica e cujas bases conceituais estão voltadas para a formação humana e integral. Neste sentido, o tema Educação Ambiental, apresenta uma boa perspectiva de articular a ciência, a tecnologia, o trabalho e a cultura com vistas a uma formação omnilateral com foco na preparação para atuação no mundo do trabalho e uma formação que possibilite a tomada de decisões e a emancipação dos sujeitos.

No cerne dessa missão, o Instituto Federal Farroupilha criou os Núcleos de Gestão e Educação Ambiental (NUGEAs) que são órgãos colegiados com finalidade consultiva e de apoio, para auxiliar a execução das políticas ambientais institucionais. Dentre os seus objetivos, encontra-se a perspectiva de pensar e propor políticas, ações e projetos internos e externos a comunidade com vistas a preservação ambiental e o estabelecimento de conexões significativas com a sociedade, promovendo uma abordagem participativa e integradora (Ramos, 2022), de forma responsável.

Dessa maneira, Vieiras; Zorthêa e Ribeiro (2022) destacam que a atuação dos Núcleos surge como um elo vital na construção de uma relação colaborativa entre instituições de ensino e comunidade.

Este trabalho tem como propósito a investigação e análise da atuação dos Núcleos de Gestão e Educação Ambiental nos campi do Instituto Federal Farroupilha. Buscando entender que propostas eles têm desenvolvido desde a sua implementação. Esses núcleos, presentes em onze campi estrategicamente distribuídos, desempenham um papel crucial na disseminação de práticas educacionais comprometidas com a educação ambiental (Lacerda, 2023). A distribuição estratégica permite abranger distintas comunidades, potencializando, assim, o impacto das ações educacionais voltadas para a conscientização ambiental.

Adicionalmente, almejamos identificar os desafios e oportunidades intrínsecos às iniciativas. Buscando constantemente interpretar e refletir o comprometimento o vínculo



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



socioambiental do Instituto Federal Farroupilha. A análise crítica desses desafios e oportunidades poderá proporcionar insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de sustentabilidade.

Este trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional – ProfEPT, desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha – campus de Jaguari.

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos para realização deste trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa a qual se justifica pela necessidade de realizar uma análise crítica dos dados coletados. Essa decisão metodológica possibilitou uma compreensão mais profunda e contextualizada dos aspectos relacionados à educação ambiental nos NUGEAs, e neste sentido o enfoque qualitativo adotado permitiu uma compreensão mais rica e holística das práticas, valores e desafios enfrentados pelos núcleos. Essa abordagem metodológica se revelou crucial para a análise aprofundada dos elementos que permeiam a atuação dos NUGEAs. Dessa forma, a opção pelo viés qualitativo contribuiu para uma compreensão mais abrangente e contextualizada do cenário investigado.

O procedimento adotado consistiu em um levantamento documental cujas fontes de pesquisa, foram os sites institucionais do Instituto Federal Farroupilha, onde buscou-se mapear todas as notícias veiculadas nos 11 campi e que tinham relação direta com o tema Educação Ambiental Para tanto se demarcou o período temporal de 2021 a 2023.

Nas palavras de Severino (2018), a pesquisa científica documental é um tipo de estudo que se baseia na análise de documentos como fonte principal de dados, tendo esses um tratamento primário. Esse enfoque documental ofereceu uma perspectiva mais prática e específica, permitindo a verificação da implementação efetiva das práticas educacionais nos NUGEAs e enriquecendo a análise global do estudo. Esse método documental se revelou valioso para a triangulação e confiabilidade dos dados.

Após serem mapeadas junto aos sites dos 11 campi da instituição, as notícias mapeadas foram arquivadas, lidas, sintetizadas e analisadas a partir da metodologia da análise de conteúdo de Bardin (2011).

A seguir serão apresentados os principais resultados deste trabalho no que se refere a



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



categoria atividades desenvolvidas pelos NUGEAs.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das atividades desenvolvidas pelos NUGEAs no Instituto Federal Farroupilha revela um engajamento significativo em promover a conscientização ambiental. Isso evidencia a relevância das ações dos NUGEAs no contexto educacional e comunitário, demonstrando um compromisso efetivo com a promoção da sustentabilidade (Goularte e Rumpel, 2017). Essas iniciativas contribuem para formar cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Para melhor entendimento das atividades desenvolvidas NUGEAs nos diferentes *campi* do IFFar, foi desenvolvido um quadro demonstrativo que apresenta de forma clara e organizada as principais iniciativas de cada NUGEA. Esse quadro permite uma análise comparativa entre os campi, facilitando a identificação de possíveis disparidades e áreas de melhoria. Com base nessas informações, será possível traçar estratégias mais eficazes para fortalecer a atuação dos NUGEAs em toda a instituição.

Quadro 1. Quantitativo de atividades desenvolvidas pelos NUGEAs

Ano	Alegrete	Frederico Westphalen	Jaguari	Júlio de Castilho	Panambi	Santa Rosa	Santo Augusto	Santo Ângelo	São Borja	São Vicente do Sul	Uruguaiana
2021	15						05	02	01		04
2022	02	01			03	02	11		05		
2023	12						04	02	04		01

Fonte: Os autores, 2024

Com base no quadro demonstrativo, percebe-se que algumas unidades se destacam pelo grande número de atividades desenvolvidas, enquanto outras se destacam pelo escasso número de atividades elaboradas.

Por outro lado, ao analisarmos as atividades dos NUGEAs nos onze *campi* do IFFar, é possível observar uma notável discrepância entre eles. Enquanto alguns apresentam uma variedade de atividades e projetos, outros parecem ter uma atuação mais escassa ou menos visível. Essa disparidade pode indicar que alguns campi estão enfrentando dificuldades para



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



desenvolver e promover suas atividades ambientais, seja por falta de recursos, apoio institucional ou engajamento da comunidade acadêmica.

Por outro lado, essa diferença pode também ser atribuída a problemas de comunicação. É possível que as atividades realizadas em alguns campi não estejam sendo adequadamente divulgadas, resultando em uma percepção equivocada de falta de engajamento. Nesse sentido, é fundamental que os NUGEAs e a instituição como um todo adotem estratégias eficazes de comunicação para garantir que as atividades ambientais sejam devidamente reconhecidas e valorizadas em todos os *campi* do IFFar.

No que se refere ao tipo de atividades realizadas pelos campi do IFFar foi possível agrupar as mesmas em nove categorias, quais sejam:

1. Educação Ambiental Formal e Informal: Palestras, oficinas, workshops e cursos: Abordando temas como consumo consciente, gestão de resíduos, biodiversidade, mudanças climáticas, etc., para diferentes públicos (crianças, jovens, adultos, comunidade em geral). Programas de educação ambiental em escolas: Implementação de projetos interdisciplinares, atividades lúdicas, hortas escolares, campanhas de conscientização etc. Visitas técnicas e monitoramento ambiental: exploração de áreas naturais, unidades de conservação, projetos de sustentabilidade, etc., com acompanhamento de especialistas. Exposições, feiras e eventos: Divulgação de informações sobre temas ambientais, apresentação de trabalhos e projetos, venda de produtos ecológicos, etc.
2. Pesquisa e Monitoramento Ambiental: Estudos e pesquisas: diagnóstico ambiental, avaliação de impactos, monitoramento de indicadores, etc., para embasar ações e políticas públicas. Levantamentos de dados: Coleta de informações sobre flora, fauna, recursos hídricos, qualidade do ar, etc., para subsidiar pesquisas e ações de gestão ambiental. Monitoramento de indicadores: Acompanhamento de parâmetros como consumo de água e energia, geração de resíduos etc., para avaliar a efetividade das ações de sustentabilidade.
3. Comunicação e Mobilização Social: Campanhas de conscientização: divulgação de informações sobre temas ambientais, sensibilização da comunidade para a importância da preservação ambiental, etc. Produção de materiais educativos: cartilhas, folders, vídeos, banners, etc., para diferentes públicos e temas. Manutenção de redes sociais e website: Divulgação de atividades, notícias, eventos, materiais educativos, etc. Realização de eventos:



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Seminários, conferências, debates, fóruns, etc., para promover o diálogo e a troca de experiências sobre temas ambientais.

4. Projetos e Ações de Sustentabilidade: Implementação de práticas sustentáveis: coleta seletiva, compostagem, reúso de água, economia de energia etc., nas dependências do núcleo e em outras instituições. Criação de hortas e jardins: promoção da agricultura urbana, produção de alimentos orgânicos, educação ambiental sobre alimentação saudável. Apoio a iniciativas de sustentabilidade: Parcerias com ONGs, empresas, escolas, comunidades, etc., para o desenvolvimento de projetos e ações em prol do meio ambiente.

5. Capacitação e Assessoria: Cursos e oficinas de formação de educadores ambientais: capacitação de profissionais para atuar na educação ambiental. Assessoria técnica a instituições e comunidades: Orientação e suporte para o desenvolvimento de projetos e ações de educação ambiental. Intercâmbio de experiências: compartilhamento de conhecimentos e práticas exitosas com outros núcleos de educação ambiental.

6. Articulação e Parcerias: Participação em redes de educação ambiental: integração em redes locais, regionais, nacionais e internacionais para troca de experiências e colaboração em projetos. Parcerias com instituições públicas, privadas e da sociedade civil: Colaboração com diferentes setores da sociedade para o desenvolvimento de ações conjuntas em prol da sustentabilidade.

7. Inovação e Tecnologia: Utilização de ferramentas digitais: plataformas online, aplicativos, jogos educativos, etc., para ampliar o alcance da educação ambiental. Realização de eventos online: Webinars, lives, podcasts, etc., para promover o debate e a troca de experiências sobre temas ambientais. Exploração de recursos tecnológicos inovadores: Realidade virtual, realidade aumentada, gamificação, etc., para tornar a educação ambiental mais interativa e engajadora.

8. Ações de Ativismo Ambiental: Incitação à participação social: mobilização da comunidade para a defesa do meio ambiente, participação em conselhos e audiências públicas, etc. Monitoramento de políticas públicas: Acompanhamento da implementação de leis e políticas relacionadas ao meio ambiente, cobrança de ações efetivas por parte dos governantes. Pressão por mudanças: Cobrança de empresas e instituições para que adotem práticas sustentáveis e se responsabilizem por seus impactos ambientais.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



9. Internacionalização: Participação em eventos internacionais: intercâmbio de experiências com outros países, apresentação de trabalhos e projetos em congressos e conferências internacionais. Parcerias com instituições internacionais: Colaboração

Com base nisso, foi elaborado o quadro II o qual demonstra onde as atividades categorizadas acima estão foram realizadas.

Quadro II: Atividades desenvolvidas pelos NUGEAs

Campus	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Alegrete	14		10	04				01	
Frederico Westphalen				01					
Jaguari									
Júlio de Castilhos									
Panambi			02	01					
Santa Rosa			01	01					
Santo Augusto	11		03	05		01			
Santo Ângelo			03	01					
São Borja	04		01	03	01		01		
São Vicente do Sul									
Uruguaiana	02			02			01		

Fonte: Autores, 2024

Com base nas informações contidas no quadro II observa-se que a maior concentração de ações dos NUGEAs está localizada inicialmente na categoria 1. Educação Ambiental Formal e Informal denotando a organização de estratégias de ação menos complexas em termos de organização, que podem ocorrer em curto prazo, como por exemplo, palestras, oficinas, workshops, cursos abertos a comunidade; implementação de projetos interdisciplinares, atividades lúdicas, hortas escolares, campanhas de conscientização, e visitas no espaço escolar. Também na categoria 3. Comunicação e Mobilização Social, que envolve basicamente a divulgação de informações por diferentes meios de comunicação com vistas a formação da consciência para as questões relacionadas a educação ambiental. Assim,



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



percebe-se a perspectiva de interação da comunidade escolar com a comunidade externa, a partir da utilização de estratégias e recursos de melhor acesso e intervenção.

Enquanto isso, estratégias de pesquisa e monitoramento ambiental, ativismo e ações de internacionalização que necessitam de políticas institucionais mais elaboradas e organizadas ainda não são utilizadas, sendo ainda um campo pouco ou quase nada apropriado e explorado pelos NUGEAs e pelos *campi* do IFFar.

Neste sentido, a continuidade e o aprimoramento das atividades mapeadas são essenciais para fortalecer a educação ambiental no IFFar e contribuir para uma maior conscientização e ação em prol do meio ambiente (Vieiras, Zorthêa e Ribeiro, 2022), assim como para a formação de políticas mais efetivas que envolvam a produção do conhecimento pela pesquisa e a disseminação de parcerias com instituições externas numa perspectiva mais globalizada. Essas ações devem ser vistas como parte de um processo contínuo de aprendizado e engajamento, buscando sempre novas formas de sensibilizar e envolver a comunidade. Lacerda (2023) valida a declaração anterior e sublinha que o fortalecimento da educação ambiental no IFFar é fundamental para promover mudanças positivas e duradouras em relação ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises realizadas sobre as atividades dos NUGEAs no Instituto Federal Farroupilha, observa-se uma significativa disparidade entre os onze *campi*. Essa disparidade destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada, que essa pesquisa documental não dá conta de responder. Além disso, aponta para a importância de adotar estratégias específicas para fortalecer a atuação dos NUGEAs em todos os *campi*.

Alguns NUGEAs dos *campi* apresentam uma variedade de atividades e projetos, demonstrando um engajamento significativo com a educação ambiental. Em contrapartida, outros *campi* parecem ter uma atuação mais escassa ou menos visível, sugerindo a necessidade de investigar as possíveis causas dessa disparidade. Essa discrepância entre os *campi* destaca a importância de uma análise detalhada e da implementação de estratégias específicas para fortalecer a atuação dos NUGEAs em toda a instituição.

Essa discrepância entre os *campi* dos NUGEAs sugere duas possibilidades distintas. Alguns *campi* podem estar com atividades escassas, indicando a necessidade de um maior incentivo e suporte para desenvolver suas ações ambientais. A outra possibilidade é que o



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



problema esteja na comunicação das atividades realizadas, o que pode levar a uma percepção equivocada de falta de engajamento.

O tema abordado neste artigo sobre os Núcleos de Gestão em Educação Ambiental (NUGEAs) no Instituto Federal Farroupilha não se esgota nas análises realizadas até o momento. Há espaço para explorar outras perspectivas metodológicas que possam enriquecer a compreensão dessas práticas. Sugerem-se, assim, novos enfoques que possam ampliar o conhecimento sobre a atuação dos NUGEAs e sua contribuição para a conscientização ambiental.

REFERÊNCIAS

- CABELEIRA, M. D. S.; BIANCHI, V.; ARAÚJO, M. C. P. de. **Desafios de Professores no Desenvolvimento da Educação Ambiental no Currículo Escolar**. REAMEC–Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 10, n. 2, 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- GOULARTE, R. da S.; RUMPEL, L. B. N. **A Autoavaliação Institucional no Contexto do Instituto Federal Farroupilha: Histórico, Desafios e Perspectivas**. 2017.
- GUIMARÃES, M.A. **Dimensão Ambiental na Educação**. São Paulo: Papirus, 2000.
- KOLIVER, C. **Educação ambiental e sustentabilidade nos currículos dos cursos superiores dos institutos federais**. Em Aberto, v. 27, n. 91, 2014.
- LACERDA, C. C. **Ações socioambientais desenvolvidas pelos setores no IFFAR campus São Borja-RS**. 2023.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2018.
- VIEIRAS, R. R.; ZORTHÊA, K. S.; RIBEIRO, F. N. **Os Núcleos de Educação Ambiental e Agroecologia do Instituto Federal do Espírito Santo: Uma Análise das Ações Implementadas**. 2022.